



SIMULADO ENADE: A NECESSIDADE DE MUDANÇA METODOLÓGICA DO PROFESSOR

Milton Batista Ferreira Junior¹
Vinícius Moraes Carvalho²

¹Universidade de Rio Verde/miltonjr.fisica@gmail.com

²Universidade de Rio Verde/viniciusmoraes1988@hotmail.com

Resumo:

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) tem sido um instrumento utilizado Ministério da Educação e Cultura (MEC) para aprovação ou reprovação de cursos superiores no Brasil. Porém esse instrumento é visto acriticamente no meio acadêmico apenas como uma ferramenta de punição. Em contrapartida a essência do exame vai além, é ele que avalia a qualidade dos cursos e a formação dos futuros profissionais que atuarão no mercado de trabalho. Buscando atender as exigências e desenvolver as habilidades preconizadas na legislação foi proposto aos cursos de engenharias da Universidade de Rio Verde a partir do primeiro semestre de 2016 um trabalho de conscientização dos docentes e discentes em relação ao ENADE, cabendo aos docentes desenvolver estratégias de ensino que favoreça a formação integral do discente bem como a elaboração de questões para compor um Simulado. A presente pesquisa se destina em avaliar a percepção dos estudantes em relação ao Simulado visto que os dados poderão subsidiar e orientar os trabalhos pedagógicos nos semestres seguintes. A metodologia empregada na análise de dados foi qualitativa, pois a interpretação segue um método indutivo. Os resultados apontam para a necessidade de mudança metodológica dos professores das engenharias.

Palavras-chave: ENADE. Engenharias. Mudança metodológica.

Introdução

A avaliação do Ensino Superior no Brasil passou a ser mais debatida no meio universitário a partir da Lei 9.131 (BRASIL, 1995). Apelidado como “Provão”, essa avaliação sofreu muitas críticas por ter um caráter não sistêmico. Desde então o exame vem passando por reformulações tendendo garantir a qualidade bem como o desenvolvimento das competências mínimas para cada área de formação.

Em 2003, na gestão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, foi determinada uma comissão com o objetivo de estabelecer novos parâmetros para a avaliação do Ensino Superior, e por meio da Lei 10.861 (BRASIL, 2004) instituiu o Sistema Nacional de Avaliação Superior (SINAES) que criou o Exame Nacional de Desempenho dos Estudante (ENADE).

Verhine, Dantas e Soares (2006), faz um estudo que busca comparar os dois tipos de avaliação mencionados e apontam as principais diferenças entre o “Provão” e o ENADE. De acordo com os autores:

1 . O ENADE é aplicado para estudantes ingressantes e concluintes do curso sob avaliação [...]; 2 . O ENADE avalia cada curso trienalmente, em lugar da frequência anual do Provão; 3. O ENADE promete ser referenciado a critério, baseando seus testes em padrões mínimos pré-determinados; 4 . O ENADE se propõe a englobar várias dimensões em seu teste, de modo a cobrir a aprendizagem durante o curso (em lugar de apenas medir o desempenho dos alunos ao final do curso) e dar um peso maior às competências profissionais e à formação geral, com ênfase nos temas transversais; 5. O ENADE visa reduzir custos através da administração dos testes a uma amostra representativa; 6. O ENADE divulga seus resultados de forma discreta, com pouco alarde da mídia; 7. O ENADE se atribui um uso diagnóstico na medida em que se diz capaz de identificar as competências não desenvolvidas pelos alunos ao longo de 3 anos de escolarização superior; 8. O ENADE parte da premissa de que as instituições e cursos utilizarão seus resultados como ingrediente em um processo avaliativo institucional mais abrangente. (VERHINE; DANTAS; SOARES, 2006, p.296).

Ainda destacam que as principais diferenças entre os exames se refere à mudança de foco e objetivo do ENADE e ressaltam a inserção de um componente de Formação Geral que é comum a todos os campos de conhecimento bem como a ênfase de divulgação de aspectos avaliativos do exame deixando assim de ser um instrumento de avaliação de alto risco (VERHINE; DANTAS; SOARES, 2006).

Tendo em vista que o ENADE é o único meio formal e legal de aferir a qualidade dos cursos superiores e a qualidade da formação acadêmica no Brasil, algumas pesquisas apontam para o desconhecimento deste fato por parte dos estudantes. Baldissera et. al. (2013) realizou uma pesquisa com 113 estudantes de uma instituição de Ensino Superior e verificou que cerca de 70% deles desconhecem o objetivo fundamental do ENADE.

Cabe ressaltar que:

A avaliação do desempenho dos estudantes, que integra o sistema de avaliação de cursos e instituições, tem por objetivo acompanhar o processo de aprendizagem e o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento (BRASIL, 2004, p.2).

O exame não pode ser visto apenas como uma ferramenta punitiva, mas sim como um parâmetro para gerar debate e discussão acerca de melhorias e benefícios no que se refere a instituição de Ensino Superior e à mudanças metodológicas do corpo docente.

Acredita-se que o dado evidenciado por Baldissera et. al. (2013) representa a realidade de várias instituições de Ensino Superior. Afim de minimizar problemas ocasionados pelo desconhecimento dos estudantes sobre o objetivo do ENADE, a partir do primeiro semestre de 2016, foi implementado nos cursos de engenharias (Ambiental, Civil, Produção, Software e Mecânica) da Universidade de Rio Verde (UniRV), como componente integralizado na avaliação do semestre, o Simulado ENADE (SE).

Os cursos de engenharias da UniRV são novos e estão em processo de reconhecimento pelo MEC, este fato integra a motivação do corpo docente em realizar algo diferente afim de se atingir o sucesso.

Para isso, os professores que atuam nas engenharias, participaram de um curso de formação em que foi explicitado os objetivos do ENADE e debatido os quesitos necessários para a elaboração de questões para o exame. Acredita-se que através do SE os professores irão aos poucos aprimorar sua didática trabalhando com situações problematizadoras e contextualizadas e que também haverá conscientização dos discentes em relação aos objetivos do ENADE.

Nesse artigo será analisado a percepção que os estudantes das engenharias da UniRV tiveram sobre o primeiro SE e as questões de conhecimento básico. A interpretação desses dados permitirá inferir se o trabalho docente contribuiu ou não para o êxito do SE e também indicará novas direções para a elaboração e condução das aulas dos professores que estão empenhados nesse trabalho.

Metodologia

No início do primeiro semestre letivo de 2016 os professores das engenharias (Ambiental, Civil, Produção, Software e Mecânica) da UniRV participaram de um curso de formação continuada em que foi debatido a importância da conscientização dos acadêmicos em relação ao ENADE bem como o debate das diretrizes para a elaboração de questões para o exame. Em seguida, foi solicitado aos professores para avaliar seus alunos com questões “estilo ENADE”, ou seja, questões que valorizam a resolução de situações problemas, questões contextualizadas. Também foi solicitado aos professores a elaboração de questões de

suas respectivas disciplinas para contemplar uma avaliação no final do semestre intitulada como Simulado ENADE.

A partir de então o SE fará parte da avaliação semestral, tendo um peso de dez por cento da nota nas disciplinas cursadas pelos discentes. Para o primeiro simulado foi solicitado aos professores que elaborassem apenas questões objetivas por ainda não se ter um plano de correção de questões dissertativas. O SE foi elaborado por período, ou seja, as questões que comporiam o exame seria correspondente às disciplinas do referido período, sendo composto de cinco questões de conhecimento geral, quinze de conhecimento específico e nove questões de percepção da prova. Todos os acadêmicos matriculados deveriam realizar o SE, salvo os que por ventura apresentassem atestado médico.

Neste trabalho será analisado a percepção dos alunos em relação a esse primeiro simulado, utilizando como dados o resultado das questões de percepção sobre a prova. Também será realizado um paralelo com as questões de conhecimento geral (básico), visto que as mesmas questões foram aplicadas a todos os períodos.

Para isso os dados serão apresentados quantitativamente porém a metodologia empregada para a análise dos mesmos se caracteriza como qualitativa. Para Ludke e André (1986), as características desse enfoque metodológico são: ter o ambiente natural como fonte direta de; a preocupação com o processo é maior do que com o produto; e a análise de dados tende a seguir um processo indutivo.

Ao todo 1630 alunos realizaram o SE, porém apenas 1417 responderam o questionário sobre a percepção da prova. Para a análise dos dados será considerado apenas os alunos que responderam o questionário e serão classificados em três categorias: alunos iniciantes os que fizeram o SE correspondente aos primeiros, segundos e terceiros períodos (657); alunos intermediários os que fizeram o SE correspondente aos quartos, quintos e sextos períodos (435); e alunos concluintes os que fizeram o SE correspondente aos sétimos, oitavos e nonos períodos (325).

Resultados e discussão

O questionário sobre a percepção da prova seguiu o mesmo modelo do exame oficial, ou seja, buscou-se aferir a percepção dos estudantes em relação ao grau de dificuldade das questões de formação de geral e específica, a clareza dos enunciados, o tempo e as dificuldades encontradas ao realizar a mesma.

Em relação ao grau de dificuldade da prova, houve consenso entre as três categorias de estudantes (iniciantes, intermediários e concluintes) conforme pode ser observado nas figuras 1, 2 e 3.

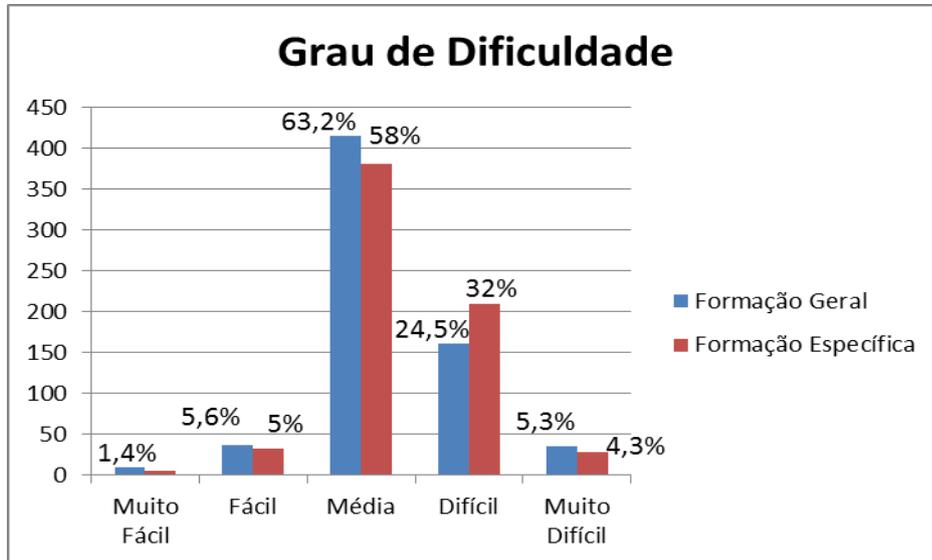


Figura 1: Grau de dificuldade dos estudantes da categoria iniciantes.

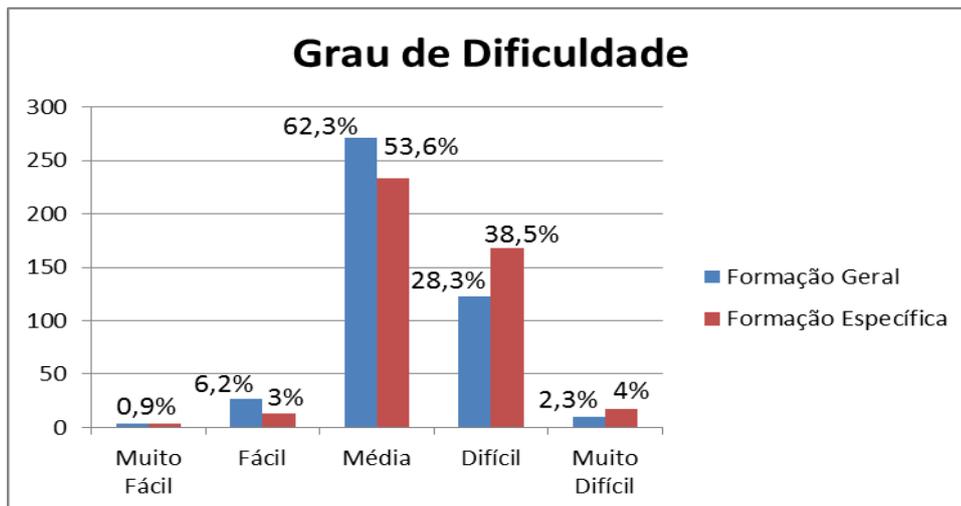


Figura 2: Grau de dificuldade dos estudante da categoria intermediários.

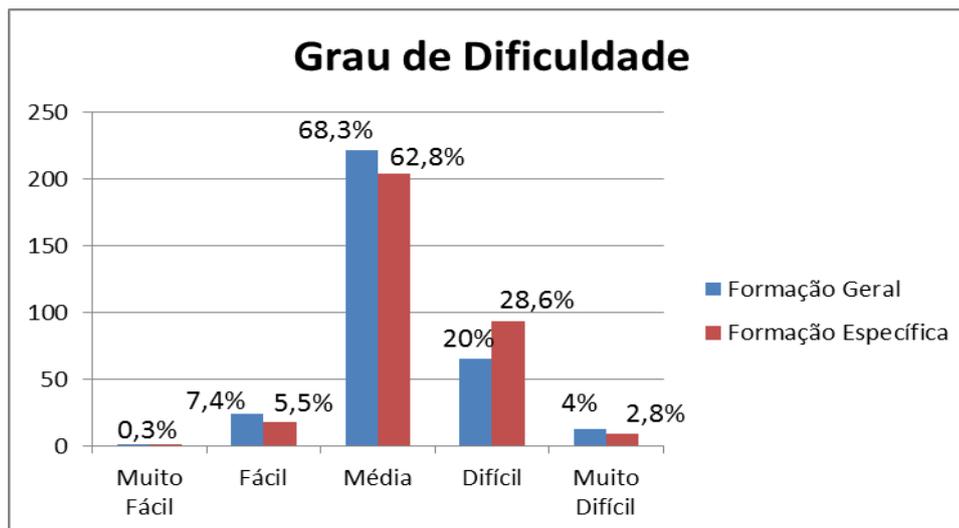


Figura 3: Grau de dificuldade dos estudantes da categoria concluinte.

Nota-se que mais da metade dos estudantes considerou a prova tanto na parte de conhecimentos gerais quanto na de conhecimentos específicos em nível médio. O padrão das respostas se mantém em todas as categorias havendo inversão apenas para os que consideraram a prova muito difícil para a categoria intermediários. Acredita-se isto se deve ao fato de esses estudantes terem estudado a menos tempo disciplinas com abordagem mais geral, como por exemplo Cálculo, Física, Topografia.

O padrão estabelecido nas respostas pode ser um indicativo de que a elaboração do SE ocorreu de forma justa, do ponto de vista de não favorecer nenhuma das categorias, mas percebe-se que os estudantes, dos inciantes aos concluintes, não se sentem a vontade em responder questões que requer interpretação e resolução de situações problemas.

É importante ressaltar que “o sentido fundamental da ação avaliativa é o movimento, a transformação” (HOFFMANN, 2009, p. 108). Faz-se necessário que aja um movimento por parte do corpo docente das respectivas engenharias na tentativa de buscar estratégias de ensino que favoreçam o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para esse tipo de avaliação.

O SE continha cinco questões de conhecimentos gerais. As mesmas questões foram aplicadas para todas as categorias de estudantes. Para resolver as questões os estudantes deveriam ter conhecimento dos seguintes temas/assuntos: questão 1 - política; questão 2 – proporção; questão 3 – desenvolvimento sustentável; questão 4 – meio ambiente; questão 5 – geopolítica. O resultado está apresentado nas figuras 4, 5 e 6.

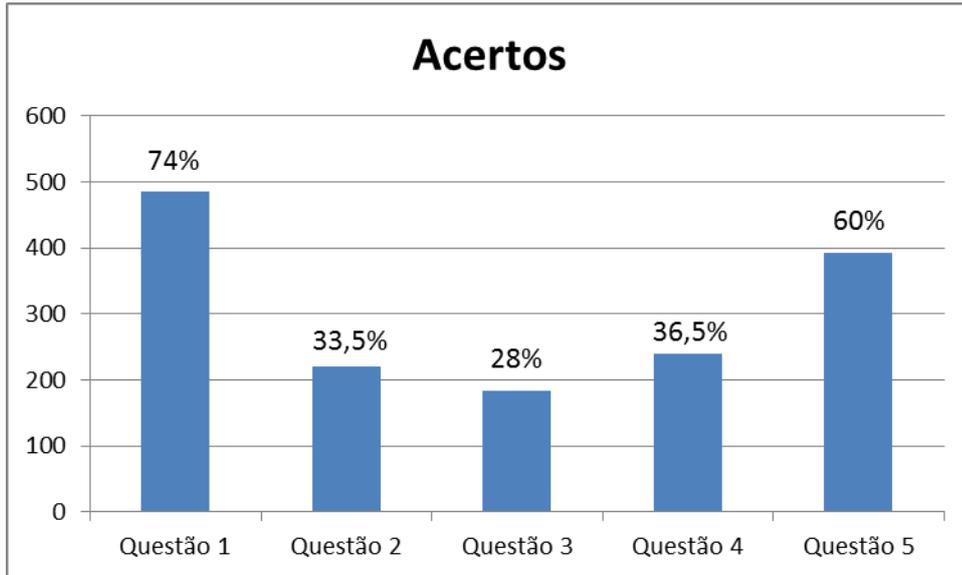


Figura 4: Acertos nas questões de conhecimento geral pelos estudantes iniciantes.

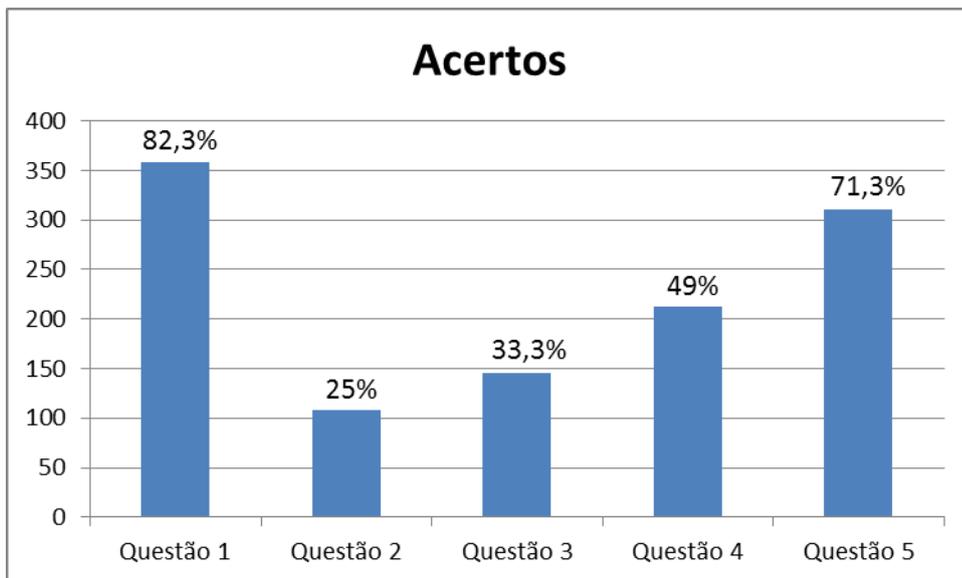


Figura 5: Acertos nas questões de conhecimento geral pelos estudantes intermediários.

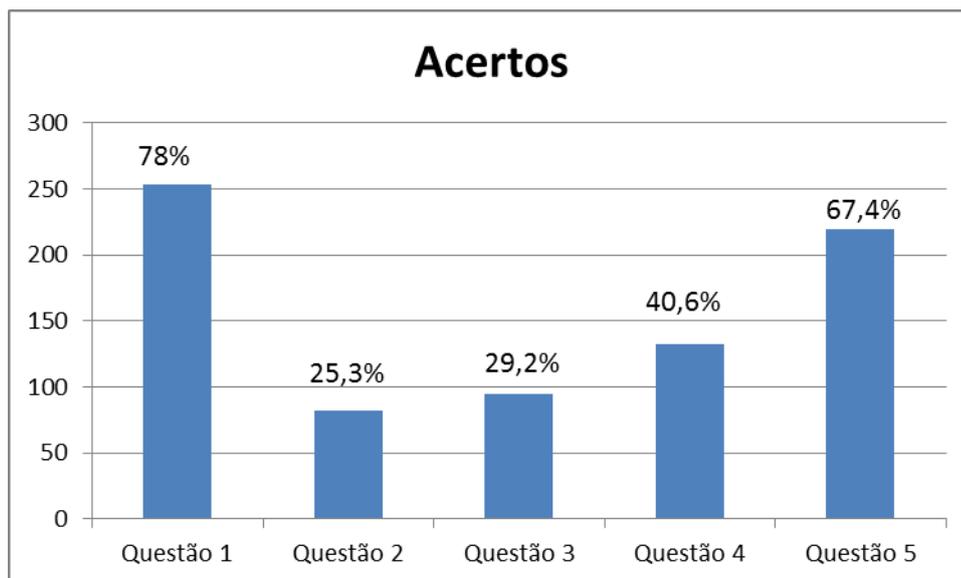


Figura 6: Acertos nas questões de conhecimento geral pelos estudantes concluintes.

Observa-se que também houve um padrão no número de acertos das questões de conhecimento geral quando analisa-se as categorias de estudantes. A questão que envolvia conhecimento sobre política foi a que teve maior número de acertos e em seguida a de geopolítica. Credita-se esse fato por serem temas atuais e que estão constantemente sendo debatidas nos meios de comunicação.

Cabe ressaltar que as diretrizes do ENADE para os cursos de engenharias, em seu Art. 5º tomam como referência a formação:

Generalista, humanista, crítica e reflexiva, com capacidade de, individualmente ou em equipes multidisciplinares, absorver e desenvolver novas tecnologias, com atuação investigativa, crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando aspectos políticos, éticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, em atendimento às demandas da sociedade. (INEP, 2014, p.2)

As questões que envolviam sustentabilidade e meio ambiente tiveram menos de 50% de acerto, embora sejam temas atuais e relevantes. Este dado chama atenção para os cursos de engenharias, é necessário repensar as formas de como esses temas são tratados nos cursos.

Outro fato que merece destaque o baixo número de acertos na questão que envolvia conhecimento do conteúdo de proporção. Foi a questão com menor número de acertos entre as categorias de estudantes intermediários e concluintes. Na categoria iniciante foi a segunda com menor número de acertos. A questão em si requeria que os estudantes demonstrassem

conhecimento a respeito de um conteúdo elementar, porém a questão contemplava uma situação problema e contextualizada. Com esse resultado compreende-se, mais uma vez, que os estudantes não estão acostumados com esse tipo de questão.

De modo geral, as figuras 4, 5 e 6 demonstram que o conhecimento considerado como básico pelo ENADE, não se difere em termos das categorias de estudante iniciantes, intermediários e concluintes. Para Sefidvash (1994) “a universidade, se executa seu papel verdadeiro, tem um efeito transformador na sociedade. O capital da universidade é o cérebro. O papel da universidade é desenvolvê-lo. As universidades devem desenvolver mentes criativas para resolver problemas [...]”. Por mais que o trabalho de Sefidvash esteja desatualizado, ainda há de se concordar com ele, e com os dados obtidos no SE na parte de conhecimento geral parece que o objetivo da universidade não está se concretizando.

Em relação a dificuldade em responder a prova a maioria dos estudantes avaliaram que tal fato se deve aos conteúdos em sala de aula serem abordados de maneira diferente, conforme observa-se nas figuras 7, 8 e 9.

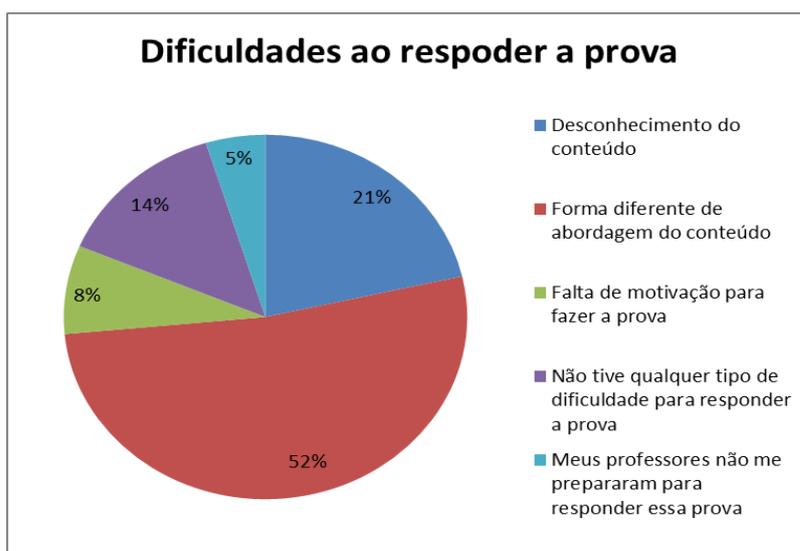


Figura 7: Dificuldade ao responder a prova dos estudantes iniciantes.

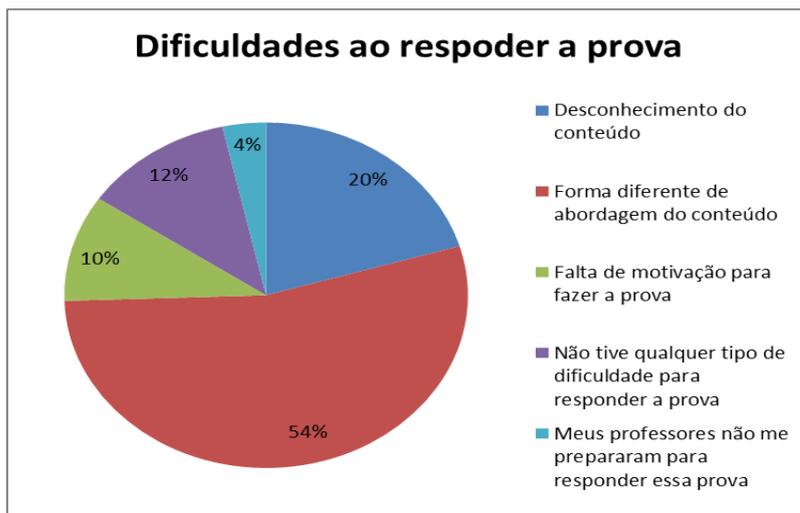


Figura 8: Dificuldade ao responder a prova dos estudantes intermediários.

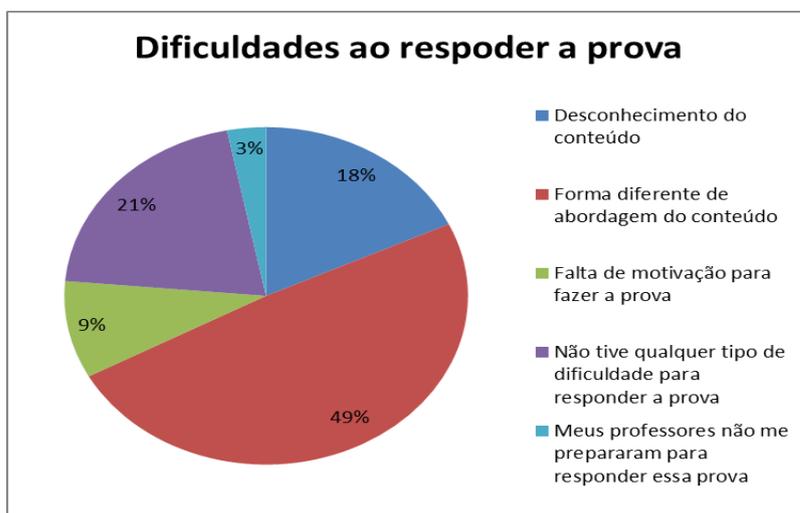


Figura 9: Dificuldade ao responder a prova dos estudantes concluintes.

A avaliação é necessária, desde que seja “realizada com competência e transparência, incluindo sempre a necessidade de avaliar o avaliador” (DEMO, 2010, p. 79). O ENADE é uma avaliação que carece de metodologias de ensino que instiguem a leitura, a pesquisa, à criatividade, o estudo individual e em grupo, o desenvolvimento da autonomia, ou seja, métodos de ensino que favoreça o desenvolvimento de um sujeito holisticamente. Acreditar que o SE por si só garantirá a formação que se deseja é utopia.

Um dado que merece destaque é que ainda há aqueles que não se sentem motivados para a realização do SE. Entende-se que esses estudantes ainda não compreenderam o real significado do exame e não têm consciência da proposta do SE.

Existe também uma parcela significativa que já tomou consciência da proposta e se sentem preparados para tal tipo de avaliação afirmando que não encontraram dificuldades

para a realização do SE. A categoria dos concluintes foi a que mais marcou essa opção (21%). Embora ainda seja poucos já demonstra que a proposta está ocasionando os efeitos esperados. O trabalho deve continuar e se intensificar.

Outro dado relevante nas figuras 7, 8 e 9 é que uma parcela dos estudantes afirmou que a dificuldade ao responder a prova se refere ao desconhecimento do conteúdo. Esse problema não é fácil de ser equacionado dentro da proposta do SE, pois o estudante precisa escolher um período para realizar o SE e caso ele não seja aluno regular questões de disciplinas ainda não cursadas terá em seu simulado.

Os estudantes foram questionados em relação as informações/instruções foram suficientes para a resolução das questões do SE. O resultado é apresentado na figura 10.

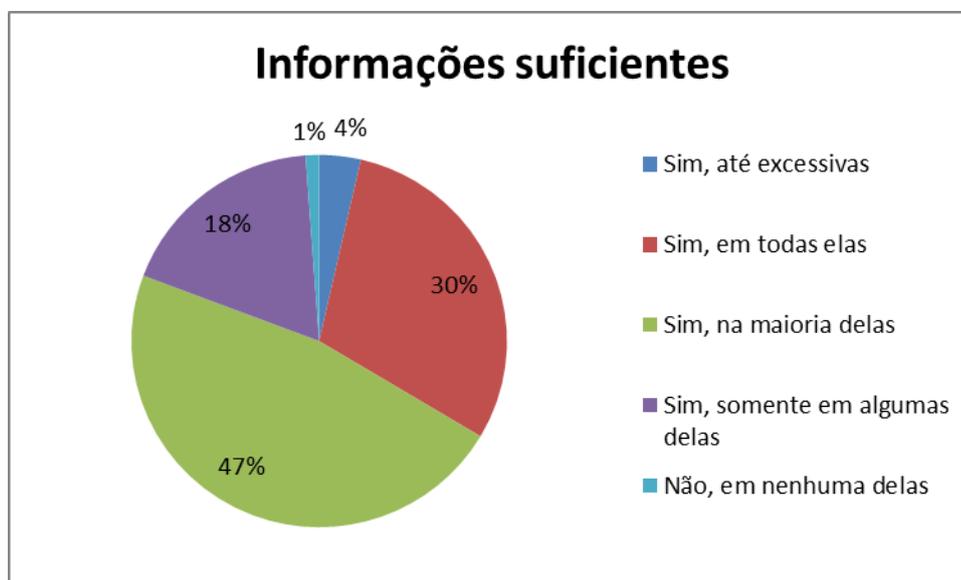


Figura 10: Informações/instruções suficientes para resolução das questões

Também foram questionados se os enunciados das questões de formação geral e específica estavam claros e objetivos. O resultado é apresentado na figura 11.

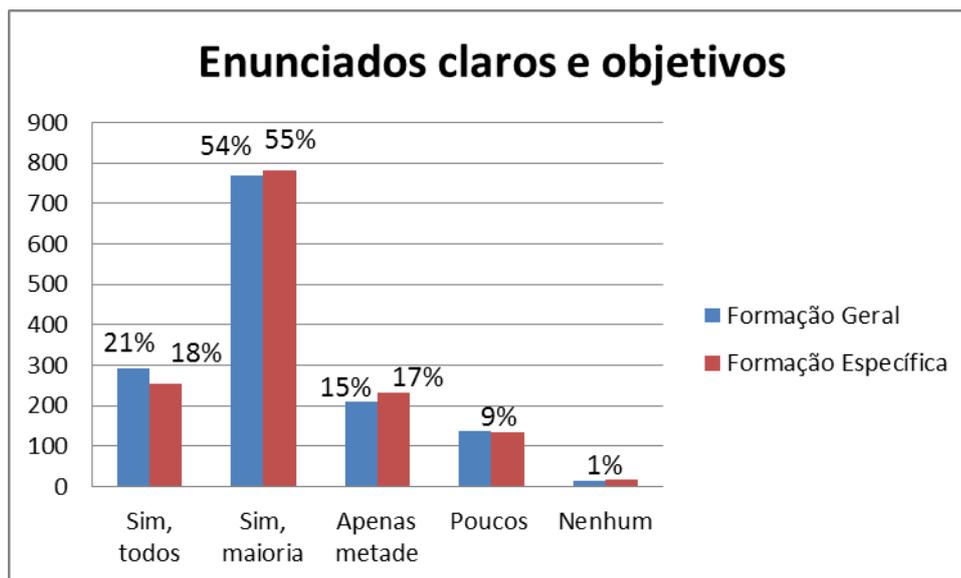


Figura 11: Clareza e objetividade do enunciado das questões na opinião dos estudantes

Entende-se que o processo de elaboração do SE foi bem sucedido, pois como se observa na figura 10, uma parcela significativa dos estudantes julgou que as informações e instruções foram suficientes para a resolução de todas as questões (30%) e na maioria delas (47%). Já na figura 11, nota-se que mais de 50% dos estudantes acharam os enunciados das questões claros e objetivos.

Ainda há o que melhorar, mas vale ressaltar que para um primeiro simulado, esse resultado é de grande valor. Mostra que os professores estão realmente empenhados na proposta.

Considerações finais

A partir desse trabalho pode-se dar início ao cumprimento do objeto do ENADE oficial, ou seja, pensar e promover ações de melhoria da qualidade dos cursos de engenharias da UniRV, visto que os resultados demonstraram que o nível de conhecimento básico dos estudantes que ingressam na universidade é similar ao dos que saem dela.

Prover o homem de conhecimento em engenharia sem considerar a dimensão humana e ambiental fere os princípios da educação para emancipação. É necessário que haja uma reflexão, tanto por parte do corpo docente quanto por parte dos dirigentes, buscando avaliar as possibilidades para que a universidade se desenvolva nesse aspecto. Talvez uma mudança no próprio currículo.

Acredita-se que esse tipo de trabalho é o caminho da educação, o movimento. Os resultados apontam para a necessidade da mudança de postura metodológica dos professores

das engenharias em sala de aula, pois os estudantes clamam por isso afirmando que a maior dificuldade ao responder o SE é o fato de o conteúdo ser abordado de maneira diferente em sala de aula.

Um trabalho desse tipo requer tempo, estudo, pesquisa, testes e reflexão. A mudança metodológica não acontece do dia para noite. Nota-se que os professores estão empenhados, visto que a percepção dos estudantes em relação à clareza e objetividade das questões foi positiva, demonstrando que houve empenho na elaboração das mesmas. Mas é necessário que os esforços se multipliquem e que haja o apoio necessário para que os resultados se tornem cada vez melhor.

Cabe ressaltar que o ENADE não é uma avaliação apenas dos estudantes, é uma ferramenta de avaliação da tríade ensino, pesquisa e extensão. Esse movimento deve impulsionar os cursos de engenharias nas dimensões de pesquisa e extensão, pois só assim ocorrerão mudanças significativas nos processos de ensino e aprendizagem.

Referências

BALDISSERA, A; et. al. ENADE: uma avaliação das percepções de acadêmicos em uma IES da Serra Gaúcha. In: JUDUTH SANRON DE BEM. (Org) Papel dos parques Tecnológicos no Desenvolvimento regional. 2ª ed. Caxias do Sul/RS: EDUCS, 2013, p. 265-276

BRASIL. Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995. Altera dispositivos da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961 e dá outras providências. **Diário Oficial** da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 nov. 1995. Edição Extra, p. 19257. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9131.htm>. Acesso em: 10 jul. 2016.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Leis**, Brasília, DF, 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/10861.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

DEMO, Pedro. **Mitologias da avaliação**: de como ignorar, em vez de enfrentar os problemas. Campinas: Autores Associados LTDA, 3 ed, 2010.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação**: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 40 ed, 2009, p.128.

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E PESQUISA ANÍSIO TEIXEIRA.

Portaria Inep nº 244, de 02 de julho de 2014. Disponível em:

<<http://portal.inep.gov.br/web/guest/enade/legislacao-2014>> Acesso em: 11 jul. 2016

SEFIDVASH, Farhang. O Papel da Universidade na Transformação da Sociedade. II Congresso de Educação para Integração da América Latina – Integração e Cidadania (**ANAIS IICEPIAL**), Maringá, Paraná. 28 de Julho a 2 de agosto de 1994.

VERHINE, Robert Evan; DANTAS, Lys Maria Vinhaes; SOARES, José Francisco. Do Provão ao ENADE: uma análise comparativa dos exames nacionais utilizados no Ensino Superior Brasileiro. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.14, n.52, p. 291-310, jul./set. 2006.